

Educação Social no Brasil: Avaliação

Social Education in Brazil: An Assessment

Paula Marçal Natali
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Maringá, Brasil
Patrícia Cruzelino Rodrigues
Associação de Educadores Sociais de Maringá
Maringá, Brasil
Ana Paula Vila Labigalini
EquoAtiva
Maringá, Brasil

Resumo

No estudo em tela, apresentamos a resenha da obra “Educação Social no Brasil: avaliação”, de Cléia de Souza e Verônica Müller (2021). Esse é o primeiro livro que trata especificamente da avaliação na Educação Social brasileira. O livro, estabelece um processo de construção do conhecimento que passa por buscas conceituais sobre a avaliação em Educação Social e a valorização de experiências avaliativas na área em diferentes países, com foco especialmente nas ações educativas com crianças e adolescentes. Somado a esse caminho, a obra estabelece uma proposta de avaliação com crianças e adolescentes da Educação Social em uma ação lúdica, política, militante, pedagógica, social e cultural. O livro corrobora a consolidação da Educação Social no país como uma área da educação, de estudos e de pesquisa. Além disso, reforça a necessidade de assunção da área nas políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Educação Social; Avaliação; Políticas Públicas.

Abstract

In this study we present a review of the book "Social Education in Brazil: an assessment" by Cléia de Souza and Verônica Müller (2021). This the first book that deals specifically with the assessment of Brazilian Social Education. The book establishes a process of knowledge construction that includes conceptual research on the assessment of Education and Social Education, and an appreciation of assessment experiences in the field in different countries, especially in educational activities with children and adolescents. Added to this path, it establishes an evaluation proposal with children and adolescents in Social Education in playful, political, militant, pedagogical, social, and cultural activities. The work contributes to the consolidation of Social Education in the country as an area of education, study and research. Furthermore, it illustrates the need for the area to be taken into account in public educational policies.

Keywords: Social Education; Assessment; Public Policies.

1. Introdução

A Educação Social brasileira tem marcada em si uma forte tradição de incidência educativa com crianças e adolescentes com direitos violados. Em contrapartida, as produções científicas forjadas dessas ações ainda estão em um processo inicial no país. Assim, a obra de Souza e Müller (2021) se configura como um marco na produção da área no Brasil. Trata-se de um livro que se propõe a construir um processo de avaliação com crianças e adolescentes da Educação Social em uma ação lúdica, política, militante, pedagógica, social e cultural.

A constituição dos fundamentos apresentados resulta da pesquisa de doutoramento de Souza, a qual foi orientada por Müller. Esses princípios desvelam, no processo de produção do conhecimento, uma forte relação entre as experiências comunitárias, educativas, políticas e de pesquisa das autoras, que transitam em escopos teóricos advindos da própria Educação Social, da Sociologia da Infância e da Sociologia. As estudiosas anunciam que essa é a primeira obra que trata do tema “Educação Social e Avaliação brasileira” e que a iniciativa de estudar o tema é resultante da participação em movimentos sociais, projetos de extensão universitária, pesquisas, conselhos de direitos, além da percepção dessa lacuna na área da Educação Social.

Inicialmente, coloca-se uma discussão em torno da Educação Social como um todo, evidenciando concepções, a ação do educador social e o contexto de constituição da área no país. A partir de uma busca por produções, fica explícito o escasso material publicado e disponível em português sobre a avaliação e a Educação Social. Como um fio que nos orienta na compreensão das proposições, as autoras elegem a analogia dos espelhos e das lentes para compreendermos a avaliação em Educação Social como um reflexo da práxis desenvolvida na ação educativa.

O referencial teórico-metodológico é construído a partir das proposições de Boaventura de Souza Santos e Paulo Freire. Sobre Santos, as estudiosas costuram os caminhos da pesquisa, anunciando escolhas pautadas na Epistemologia do Sul. Logo, coadunam com a perspectiva de que, para a construção do conhecimento na Educação Social, é urgente desvelar novos saberes invisibilizados em diferentes espaços sociais. Buscam, apoiadas no sociólogo, uma construção do conhecimento que não se caracterize como opressora, e sim potencializadora e inovadora. As autoras também recorrem a Freire, pensador entendido como a maior referência da Educação Social brasileira no que concerne

à compreensão da inconclusão do ser. Freire é suleador, visto que as estudiosas objetivam desenvolver uma investigação a respeito da avaliação como um instrumento libertador e construído de forma processual e participante.

Na busca pela diversidade de saberes e espaços a respeito da avaliação, as autoras recorrem a diferentes recursos metodológicos, visando cumprir essa tarefa. De forma presencial e mais aprofundada, as estudiosas colhem os dados no Brasil e no Uruguai diretamente com os sujeitos da investigação; e, com contatos mais indiretos, com educadores sociais na Espanha, Bolívia e Senegal. Diante disso, as autoras estabelecem um movimento em busca dos meandros da avaliação em Educação Social no Uruguai, onde a área é mais concretizada e formalizada nos âmbitos formativos e de políticas públicas. Realizam esse movimento também no Brasil, por meio das próprias inserções em movimentos sociais, instituições e universidades, locais em que anunciam as diversas ações voltadas à Educação Social organizadas pelo grupo e que contribuem com as discussões expostas no livro.

No capítulo “Prisma da Educação Social: a avaliação, a relação com a criança e seus diferentes aspectos”, Souza e Müller estabelecem consistentes elucubrações conceituais a respeito da avaliação qualitativa e com crianças em diferentes ambientes. Elucidam a relação entre a avaliação e a própria prática educativa desenvolvida, bem como as características técnicas, positivistas e quantitativas que a avaliação toma na atualidade e que, em geral, não transparecem as complexidades e a diversidade de um ambiente educativo.

As autoras iniciam uma revisão sobre a avaliação, evidenciando produções a respeito da avaliação qualitativa e emancipatória, com o objetivo de apontar características importantes para uma avaliação qualitativa, tais como: participação, combate à pobreza, política e reflexão. Também destacam a centralidade do ser humano como protagonista desse processo avaliativo. Como resultado, evidenciam a avaliação como uma potencial promotora dos sujeitos rumo à transformação social. As estudiosas avançam em uma revisão a respeito da avaliação em programas educacionais não formais e sociais, ao estabelecerem uma relação entre os aspectos da avaliação educacional e da avaliação social.

Sobre os princípios da avaliação em Educação Social, as autoras (2021, p. 71) discorrem que, na analogia sobre o espelho, “a imagem é o contexto e o público considerado; os princípios são as diretrizes que fundamentam o processo avaliativo”. Trazem à tona quatro

contextos em contraste para compreendermos a avaliação em Educação Social: Senegal, Bolívia, Uruguai e Espanha.

A obra avança para uma reflexão acerca das características da avaliação, com a finalidade de idear sobre o conceito de avaliação em Educação Social no Brasil. Logo, as estudiosas afirmam que, sem deixar de lado a questão quantitativa, elegem a avaliação qualitativa como fundamental à Educação Social e que essa é uma questão complexa, de cunho participativo, considerando que somos seres incompletos e que têm, na dialogicidade, a essencialidade, a qual é concretizada na metodologia da Roda da Conversa. A questão relativa à experiência também passa a ser importante. O lugar da comunidade precisa estar inserido nesse exercício e na Educação Social, pois a avaliação, na área, espelha os efeitos da Educação Social no ser, e são esses reflexos que passam a ser listados na obra.

Os reflexos da avaliação em Educação Social constituem o conteúdo desenvolvido no capítulo seguinte. Assim, as autoras pontuam os diferentes âmbitos em que é possível identificar as consequências das práticas educativas. Souza e Müller fazem esse exercício a partir das proposições da Dynamo Internacional - Rede Internacional de Educadores de Rua, que define, como âmbitos de atuação, o individual, o coletivo e o comunitário. No âmbito individual, de forma geral, residem os efeitos da Educação Social diretamente no sujeito, o que permite que ele acesse e seja potencializado por um processo educativo de escuta respeitosa, reconhecendo o que realmente reflete na formação. No âmbito coletivo, manifestam-se as questões referentes ao grupo que desenvolve e vivencia as mesmas ações educativas, destacando as categorias como objetivos em comum e a busca por conquistas compartilhadas. Já o âmbito comunitário se refere ao ambiente em que a ação educativa ocorre. É “onde cada problema individual ou grupal se transforma em comunitário, resultando nas problemáticas a serem resolvidas por uma agenda política, pois passam a ser da sociedade como um todo” (SOUZA; MÜLLER, 2021, p. 105).

Considerando esses três âmbitos e partindo das falas dos sujeitos da pesquisa, as quais são explicitadas no corpo do texto, as autoras apontam indicadores qualitativos, a fim de efetivar um processo avaliativo. São eles: a Educação Social como direito garantido; a Educação Social como oportunidade de formação; o discurso convicto na Educação Social no cotidiano; a disponibilidade do educador e do educando; o vínculo e a amizade entre

educadores e educandos; a responsabilidade dos sujeitos da Educação Social; e a felicidade dos sujeitos da Educação Social.

A partir desses indicadores, entrelaçando as características e as análises explicitadas no texto, as estudiosas definem a avaliação em Educação Social: pedagógica, política, cultural, social e militância. Essas categorias elucidam o que se entende por Educação Social como uma prática social que é direcionada pela filosofia, compreendendo-a como uma área que “se ocupa de uma reflexão para a conscientização crítica dos sujeitos dessa prática pedagógica, de uma formação política e participativa, para que seja alcançada a expectativa de um futuro contraído, ou seja, com a possibilidade de realização das expectativas de transformação da sociedade” (SOUZA; MÜLLER, 2021, p. 143).

A categoria pedagógica perpassa todos os indicadores, afinal, estamos tratando de uma avaliação no âmbito da educação. Essa categoria é destacada a partir da relação educativa, do acesso e do direito a diferentes conhecimentos, buscando a formação das pessoas com que se trabalha, passando pela formação política e cultural na/da Educação Social. A política como possibilidade de interferência e ação é outra categoria que atravessa os indicadores de avaliação, na medida que a relação das pessoas com a própria realidade e a respectiva interferência nesta são fundamentais. A cultura como categoria basilar da avaliação em Educação Social é entendida a partir da possibilidade de o sujeito ser produtor de cultura, da captação de direitos e de expansão dos princípios apreendidos no processo de aprendizagem na ação educativa. A categoria social, que remete ao próprio nome da área, é desvelada na relação com a comunidade, com as pessoas, e na potência que temos como sujeitos em transformar a sociedade.

A última categoria, a militância, que, no contexto da área apresentado pelas autoras, está imbricada com a própria história da Educação Social brasileira, é ilustrada pelo Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e pela Associação de Educadores Sociais de Maringá. A militância, segundo as ideias desenvolvidas, passa pela ação, isto é, pela luta em conquistar o que se tem como certo, e está imbricada com a conquista da justiça social.

No capítulo V, é apresentada uma proposta de avaliação em Educação Social, constituída a partir de todas as análises desenvolvidas no livro. O instrumento de avaliação apresentado é representado pela figura de um caleidoscópio, que representa três categorias: os indicadores de avaliação, os âmbitos de avaliação e os efeitos da ação da educação social.

É interessante a metáfora escolhida, pois ela, além de ser uma figura que sugere movimento e ação, é um brinquedo, instrumento que as autoras e os educadores sociais utilizam no cotidiano da Educação Social com crianças e adolescentes, assim como é afirmado no início do livro.

Do movimento proposto para a avaliação, o qual abarca os três âmbitos exibidos, resultam diferentes combinações. A produção “convida” a esse exercício avaliativo partindo das diretrizes levantadas na pesquisa, que defendem que a avaliação deve ser qualitativa, feita em um processo de tradução de saberes, dialógica, que se estabeleça como participante, e política. É apresentada, ainda, uma ficha orientadora para a avaliação na área, a qual exhibe indicadores, descritores e exemplos daquilo que deve ser observado nesse processo.

O reconhecimento da Educação Social no país permeia toda a produção da obra e se desvela em um movimento que destaca a necessidade da área estar incluída nas políticas públicas de educação do país. Isso envolve o exercício avaliativo e o imperativo que se coloca no desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Brasil, que precisa ser, a partir do conteúdo do livro, uma ação política, pedagógica, social, cultural e militante.

Referência

SOUZA, Cléia Renata Teixeira de; MÜLLER, Verônica Regina. **Educação Social no Brasil: avaliação**. Chapecó: Livrologia, 2021.

Sobre as autoras

Paula Marçal Natali

Doutora em Educação, professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA/UEM). Estuda e pesquisa na área de Educação Física e Educação Social. Líder do grupo de pesquisa Infâncias, Adolescências, Juventudes e Educação Social. E-mail: pmnatali@uem.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4641-0083>

Patricia Cruzelino Rodrigues

Doutora e Mestre em Educação (UEM). Licenciada Plena em Educação Física pela UEM. Pesquisadora e educadora vinculada ao Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA/UEM). Atua na área da Educação Social e Educação Física. E-mail: patricia.cruzelino@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1741-3077>

Ana Paula Vila Labigalini

Bacharel em Fonoaudiologia (UNIMAR). Mestre em Linguística (IEL- UNICAMP-SP) e Doutora em Educação (UEM). Tem experiência e docência na área da Fonoaudiologia. Atua no Centro de Equoterapia, de Atividades e de Terapias Assistidas com Equinos EquoAtiva. Voluntária da OSC Sistema de Apoio a Saúde São Rafael. Educadora Social e pesquisadora no Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA/UEM) e no grupo de pesquisa Infâncias, Adolescências, Juventudes e Educação Social. E-mail: avilalabigalini@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9231-7173>

Recebido em: 04/07/2023

Aceito para publicação em: 01/08/2023